

Total de sinais: 82

Sinais Flutuantes: 79

37 (Canal Principal) + 7 (Canal de acesso ao TKCSA) + 4 (Canal Y) + 10 (Canal Derivativo)  
+ 21 (Canal Alternativo)

Sinais fixos: 3

OBS: Posição de acordo com a Lista de Faróis da Marinha do Brasil – Ed. 2014.

#### 2.20.6 Interferências no acesso aquaviário

Pequeno tráfego de embarcações pesqueiras e de recreio ao longo do canal, com maior incidência entre as bóias 1A/2A e o Trecho da Ilha do Martins.

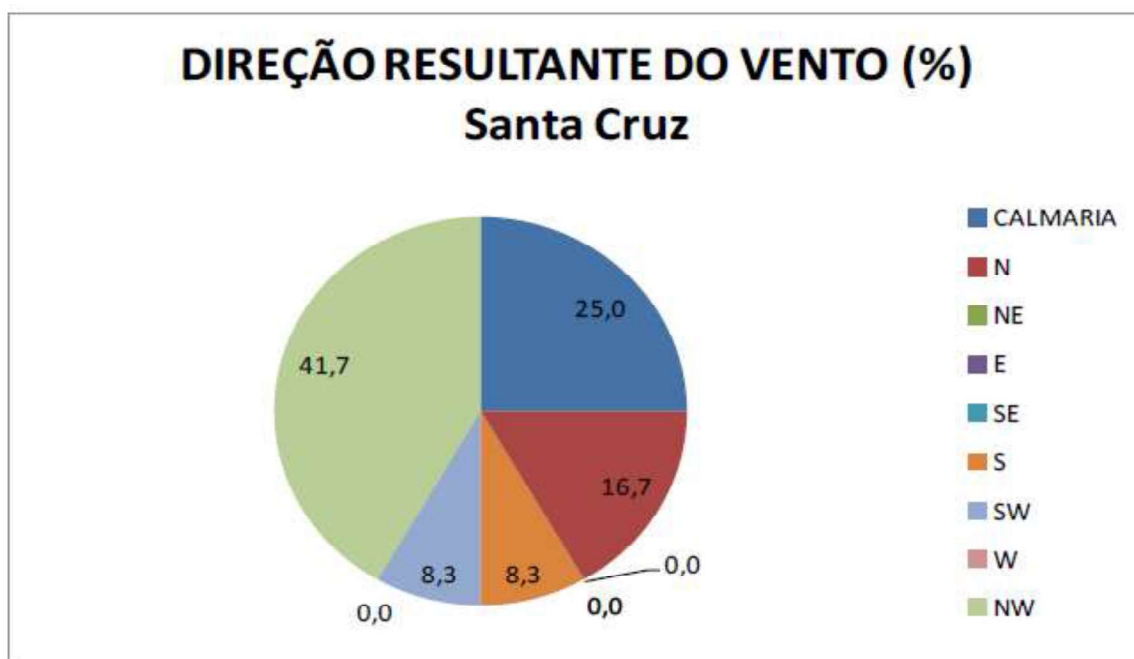
#### 2.20.7 Histórico de acidentes

Não há registro de ocorrência de acidentes no acesso ao Porto nos últimos cinco anos.

#### 2.20.8 Ventos

Nos terminais da CSN, TECON e CPBS os equipamentos de carga e descarga têm anemógrafos e anemômetros para uso interno. O Prédio Administrativo da CDRJ tem uma estação meteorológica completa, instalada pela CSN que, entretanto, está desativada.

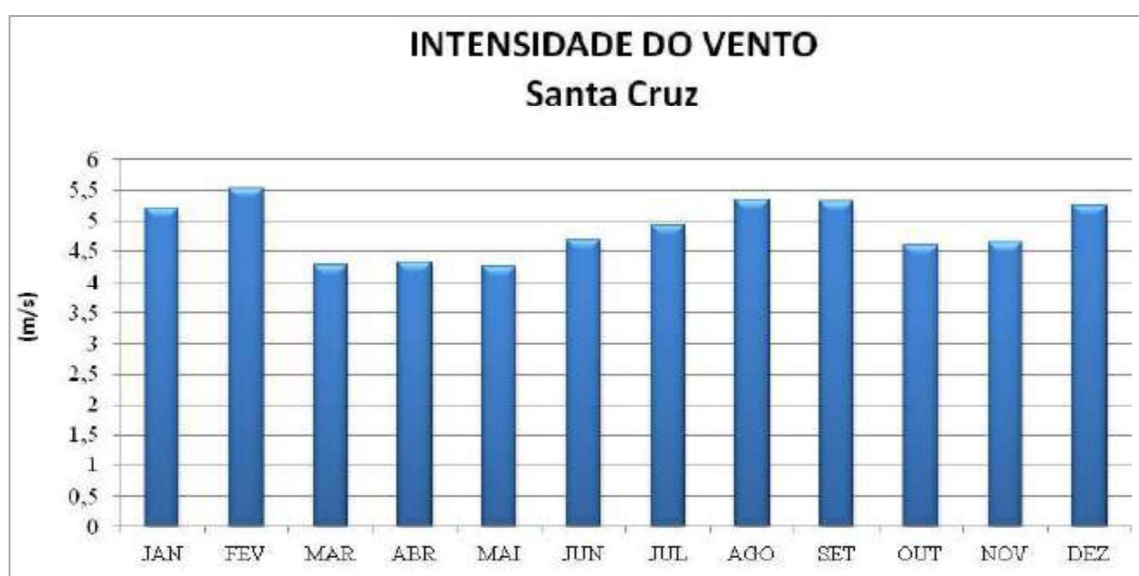
Os dados apresentados na figura abaixo mostram que ventos de norte/noroeste são predominantes sobre a região (58,4%), seguidos por direções sul/sudoeste (16,6%).



**Figura 78 – Direção resultante do vento (%)**

Fonte: CDRJ

Observa-se através da figura seguinte que a intensidade média dos ventos sobre a área de interesse oscila entre 4,2 e 5,5 m/s. As menores intensidades ocorrem entre março e maio (outono-inverno), enquanto que as maiores acontecem em dezembro, janeiro, fevereiro, agosto e setembro.



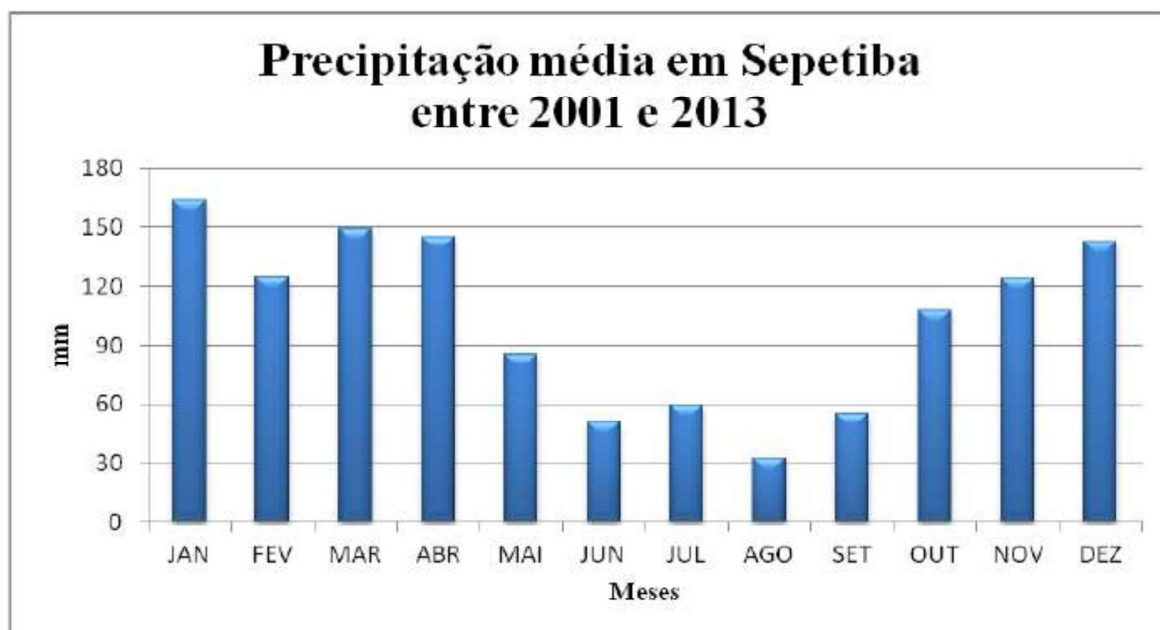
**Figura 79 – Intensidade do vento**

Fonte: CDRJ

### 2.20.9 Pluviosidade

A estação meteorológica existente no Prédio Administrativo dispõe de pluviômetro, mas está desativada.

Na figura seguinte, verifica-se que os registros de precipitação no inverno, particularmente no mês de agosto, ficam abaixo dos 50,0 mm (menores índices pluviométricos do ano). Tomando alguns meses representativos, é possível observar que a variação climatológica anual de precipitação, pode ser caracterizada pelos valores médios: janeiro (verão): 163,9 mm; abril (outono): 144,9 mm; agosto (inverno): 32,2 mm (período seco); outubro (primavera): 107,0 mm; total anual: 1.240,3 mm. O período mais chuvoso sobre a região de Sepetiba corresponde aos meses de dezembro a abril com picos acima de 125,0 mm, enquanto que os menos chuvosos são os meses de junho a setembro, período em que são registradas chuvas abaixo de 60,0 mm.



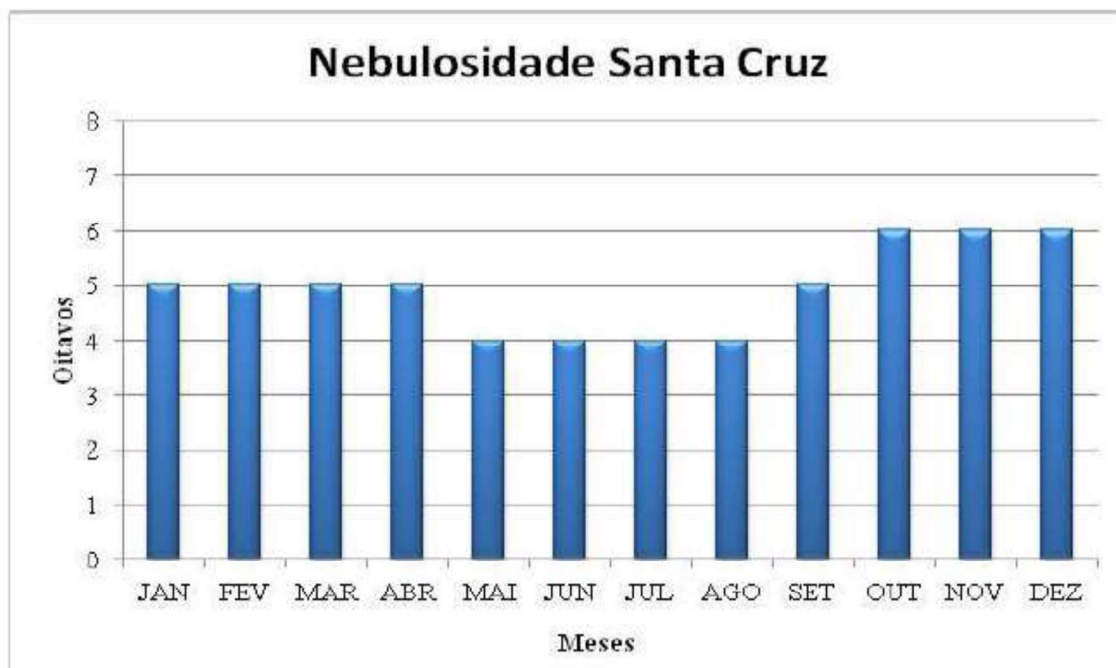
**Figura 80 – Precipitação média em Sepetiba**

Fonte: CDRJ

### 2.20.10 Nebulosidade

Para a climatologia de nebulosidade, vento e precipitação sobre o município de Itaguaí, foram utilizados dados registrados pela estação meteorológica automática de Santa Cruz, no período de 1961 a 1990, de responsabilidade do INMET.

De acordo com 29 anos de dados, verifica-se que a cobertura de nuvens em Santa Cruz fica entre 4/8 a 6/8 (meio encoberto a quase encoberto), como pode ser visto na figura abaixo:



**Figura 81 – Nebulosidade Santa Cruz**

Fonte: CDRJ

#### 2.20.11 Nível de Redução e Zero Hidrográfico

Os níveis de redução são os da DHN, bem como o zero hidrográfico, marco RN-1, estação maregráfica F41.

#### 2.20.12 Marés

O porto não dispõe de marégrafo, e não há previsão para aquisição. As informações relativas às marés são fornecidas pela DHN MB.

A maré na região da Baía de Sepetiba é classificada como semidiurna com desigualdade, pois há assimetria na altura da maré ao longo do mês lunar. A altura da maré varia de -0,3m até 1,8m, com média de 0,50m no período de quadratura e 1, m para o período de sizígia. A circulação das águas na baía é regida pela maré sob a influência dos ventos e dos rios que

deságuas na bacia e, por isso, ela não é considerada intensa. Apresenta um padrão de circulação em dois grandes círculos, ambos no sentido anti-horário.

#### 2.20.13 Ondas

O porto não dispõe de ondômetro, e não há previsão para aquisição. As informações relativas às ondas são fornecidas pela DHN MB.

As ressacas, comuns no litoral fluminense, não interferem na operação portuária, uma vez que o quebra-mar formado pela Restinga da Marambaia ajuda a manter afastadas as grandes ondas formadas ao longo do litoral. As ondas dentro da Baía de Sepetiba são formadas pelos ventos de origem sudoeste ou sudeste e nordeste e não apresentam tamanho significativo (em média 0,25m), com períodos variando entre 3 e 6 segundos.

#### 2.20.14 Correntes

O porto não dispõe de correntômetro, e não há previsão para aquisição. As informações de correntes marinhas são fornecidas pela DHN MB, ou em estudos específicos para dragagem ou outras obras costeiras. A CSN, a pedido da praticagem, instalou numa boia de sinalização náutica da CDRJ um equipamento eletrônico para medição de corrente marinha, naquele ponto específico, bem como o Porto Sudeste instalou um equipamento flutuante com a mesma finalidade, próximo ao canal alternativo do Porto Sudeste, mas ambos fornecem informações pontuais que não podemos referenciar a outras áreas do porto.

#### 2.20.15 Taxa de Assoreamento

Não há estudo formal que defina uma taxa por área do porto, nem uma taxa média para todo o porto.